

223

OCORRÊNCIA DE CRUSTÁCEOS ECTOPARASITOS EM PEIXES DO LAGO GUAÍBA E CONSIDERAÇÕES SOBRE BIÓTOPOS PARASITÁRIOS DE DIFERENTES ESPÉCIES (CRUSTACEA; ISOPODA; CYMOTHOIDAE). Priscila Comassetto Maciel, Paula Beatriz de*Araujo, Regina Maria de Fraga Alberto (orient.)* (PUCRS).

Esta pesquisa faz parte de um projeto de Doutorado, já em andamento, que visa ampliar o conhecimento sobre o parasitismo por crustáceos isópodos de água doce da família Cymothoidae, pois pouco se conhece a respeito da diversidade, hábitos parasitários e o ciclo de vida de seus representantes neste Estado. Para as coletas de hospedeiros, no lago Guaíba, foram utilizadas uma rede de arrasto (picaré) e redes de espera com diferentes tamanhos de malhas. Com a rede de arrasto foram feitas 10 passadas perpendiculares à margem; para as amostragens com rede de espera, foram analisados, em ação conjunta, os peixes coletados pelo Laboratório de Dinâmica Populacional do Instituto de Biociências desta Universidade. Os peixes coletados foram identificados, separados por espécies e analisados com relação à presença de parasitos. Os dados dos peixes parasitados foram relacionados em fichas, incluindo nome específico, tamanho, a posição onde se encontrava o parasito e a identificação do mesmo. Nos dados biométricos dos hospedeiros, foi avaliado o comprimento padrão (CP). O registro da localização do parasito em cada hospedeiro (biótopo parasitário) foi feito tomando-se como referência as estruturas morfológicas básicas presentes, respeitando o padrão para cada espécie de peixe. Estes dados serão utilizados no estudo da diversidade do local e da especificidade das diferentes espécies. Até o momento, foram analisados aproximadamente 6.500 peixes, pertencentes a 43 espécies, onde foram encontradas 5 espécies de cimotoídeos. Constatou-se haver especificidade destes parasitos com relação ao biótopo parasitário e à espécie do hospedeiro. O estudo continua avaliando esta especificidade com relação ao sexo e tamanho dos parasitos em cada hospedeiro. Os parasitos coletados foram acondicionados em álcool 70% para serem posteriormente tombados nas coleções carcinológicas do Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS e da UFRGS.